

REFRIGÉRIO

www.refrigerio.net

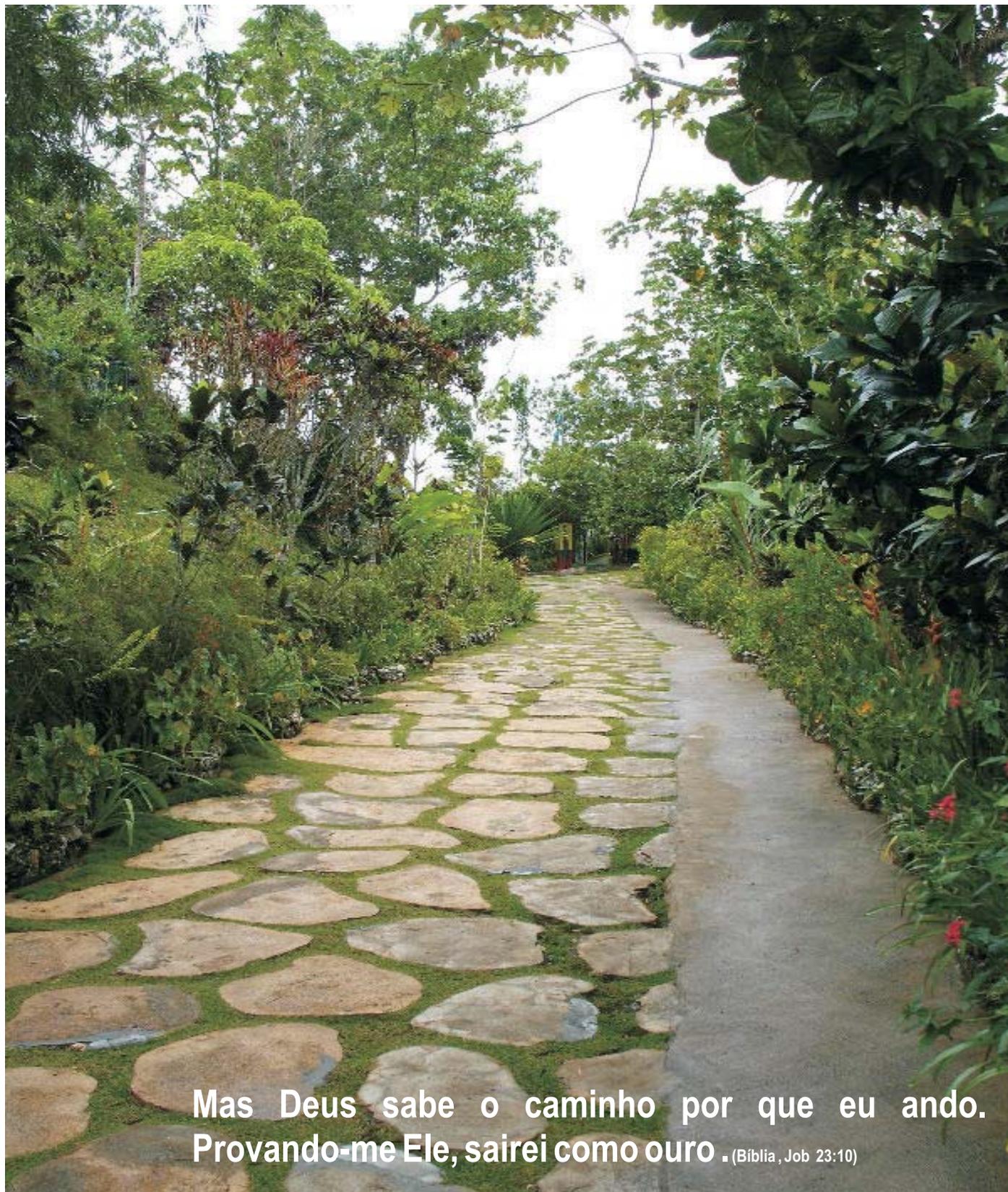
Setembro-Outubro 2007

Bimestral

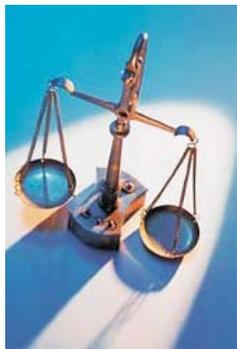
Revista Formativa e Informativa

Edição n.º 118

Ano 21



Mas Deus sabe o caminho por que eu ando.
Provando-me Ele, sairei como ouro . (Bíblia, Job 23:10)



O Tribunal de Cristo

Por Samuel Pereira

O Tribunal de Cristo vai realizar-se logo após o arrebatamento da igreja.

"Mas tu, por que julgas o teu irmão? Pois todos devemos de comparecer perante o tribunal de Cristo" (Rom 14:10).

"Pois todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (2 Cor 5:10).

Neste julgamento todos os santos (crentes em Jesus) terão as suas vidas reveladas pelo Senhor num lugar onde cada um verá aquilo que foi e fez neste mundo para ou na Obra de Deus.

Isto é chamado a purificação da igreja. Tudo será trazido à mente e à presença das testemunhas: Os anjos e os santos. As atitudes e negligências cometidas no ministério, a boa e a má administração dos bens espirituais, a boa ou má conduta cristã, tudo será sondado pelo Senhor.

Todo o céu presenciará este julgamento. E Tudo será revelado (Heb 4:12-13; Mat 10:26).

(Porque sabemos isto, devemos habitar na plena luz que o Evangelho nos concede. Falar a verdade e procurar cumprir com a vontade de Deus que se revela na Sua Palavra. Isso decerto trará galardão de glória para nós. Como diz Paulo: "Se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados" (1 Cor 11:31), Ele vai recompensar todo o trabalho das nossas mãos e todo o nosso empenho demonstrado na honra do Seu Nome - ali naquele tribunal.

As obras dos santos serão todas provadas pelo fogo; ou seja, tudo será examinado.

Se as fizemos de boa vontade, receberemos galardão, mas se as fizemos com motivos de auto benefício, nada receberemos.

Este lugar não será um tribunal condenatório, antes um lugar onde Cristo vai recompensar ou não aqueles que são Filhos de Deus. Ninguém poderá ser condenado porque o Juiz é também o nosso Advogado e Ele afirma que não há mais condenação para aquele que nEle deposita a sua fé. Rom.8.1 - Heb.10.17 e João 3.18.

Cristo o Juiz vai galardoar-te com coroas e galardões? Que tens feito na Obra de Deus? A tua vontade ou a Vontade Soberana de Deus?



FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Director: Carlos Ferreira Alves
director@refrigerio.net
Editor: Samuel Pereira
editor@refrigerio.net
Redactor: Joel Timóteo Ramos Pereira
redactor@refrigerio.net

Administração:

Avenida João de Deus, 1486
4500-389 Espinho - Portugal
Telefones: (+351) 22 7343652 e 22 711 5086
E-mail: geral@refrigerio.net

Colaboradores regulares:

Manuel Ribeiro, António Calaim, Jayro Gonçalves e Samuel Oliveira.

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528 - S. João de Ver - VFR
Tel. 256 31 2037; E-mail: graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Registo no Ministério da Justiça sob n.º 280
Depósito Legal: 21.402/88
Tiragem: 2.000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,80
Sustentado através de ofertas voluntárias.

FINANÇAS

Agradecemos a vários irmãos e às igrejas em Alumiara, Brito, Pampilhosa, Cacia, Aveiro, Madalena, Andorinha, PonteVelha, Fafe e Gafanha da Nazaré, as ofertas enviadas para sustento deste ministério.

Saldo do número anterior **Negativo € 525,21**

NIB (Banco Popular) **0046-0115-23986900111-17**

Após depósito, dê-nos conhecimento para emissão de recibo.

Directório Internet

www.refrigerio.net
Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

www.irmaos.net | www.casadeoracao.info
Portal de informações, estudos e recursos dos crentes das Assembleias de Irmãos em Portugal.

www.ciip.net
Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

www.igreja-alumiara.blogspot.com/
Sítio da Igreja Evangélica em Alumiara

www.ielp.eu
Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

www.ietorcatas.com
Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

www.luz-net.com/aieas/
Sítio da Igreja Evangélica em Águas Santas (Monte do Arco).

www.irmaos.net/ie-silvalde/
Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

www.evangelicaolarias.org
Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

www.iefontainhas.org
Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

www.ie-matadomaxial.pt.vu
Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

www.ielousa.org
Sítio da Igreja Evangélica na Lousã.

O Engano de muitos

Por Carlos Alves



Em Outubro de 2001 fomos convidados pelos amados alemães a visitar algumas das suas Igrejas, mormente na região do leste, precisamente para lá da chamada “cortina de ferro”, que durante uns 50 anos dividiu a Alemanha em duas nações, sendo esta parte governada por um governo comunista.

Ao atravessarmos a antiga e famosa cidade de Dresden, a sul de Berlim, fomos informados pelo casal, nosso hospedeiro e intérprete, de que em plena II Grande Guerra muitos milhares de alemães fugiram para esta cidade, julgando que esta nunca seria atacada, devido à sua riqueza em monumentos e obras de arte.

Acreditavam que ali estariam seguros e salvos. Mas enganaram-se. A força aérea dos aliados começou por lançar do ar dezenas de bombas, que em pouco tempo arrasaram e destruíram tudo quanto havia na cidade, não deixando pedra sobre pedra.

Além das casas, monumentos e obras de arte, também milhares de alemães (e ainda hoje não sabem quantos) pereceram

Isto faz-nos lembrar as multidões dos nossos dias, que se julgam seguras confiando nas suas próprias ideias, em meras filosofias, nas tradições religiosas, boas obras, mas quando tiverem de comparecer perante Deus, hão-de reconhecer o seu erro e verificar desesperadamente que é tarde demais para aceitarem a verdade. A Verdade é Cristo Jesus, o Filho de Deus. Deus nos amou e deu-nos o Seu Filho Jesus Cristo, para nos salvar. Ele foi punido, na cruz, pelos nossos pecados e só o Seu sangue, ali derramado, nos purifica e nos justifica diante de Deus. Confia agora em Jesus, descansa na Obra da Sua cruz, aceita-O e confessa-O como teu eterno e suficiente Salvador.

Agora é o tempo aceitável; hoje é o dia da salvação. Amanhã poderá ser demasiado tarde. Também na mesma cidade de Dresden, fabricava-se uma das mais finas porcelanas do mundo. Para além da perícia no fabrico; esta porcelana era queimada pelo menos três vezes, e algumas mais de três vezes. E porque era necessário ser queimada três vezes? Aquela porcelana precisava de ser queimada, pelo menos três vezes, para que os adornos de ouro e de carmesim ficassem nela impregnados para sempre.

O Espírito do Senhor também trabalha nos verdadeiros filhos de Deus usando o mesmo princípio.

Muitas vezes precisamos de ser provados, na fornalha da aflição, mais que uma, duas, ou três vezes. O Espírito do Senhor quer queimar tudo quanto é da velha natureza carnal e impregnar, em cada um de nós, a pessoa e o

carácter santo de Seu Filho Jesus. Se examinarmos a Bíblia, havemos de constatar que todos os grandes servos do Senhor passaram por muitas provas de fogo. José passou pelo fogo do sofrimento quando foi vendido por seus irmãos. Depois, no Egipto, foi de novo vendido para viver como escravo na casa de Potifer. Ainda depois, foi infamemente acusado e lançado, injustamente, na prisão, tendo como companheiros ladrões e malfeitores. Finalmente, depois de anos de sofrimento, o Senhor o exaltou a príncipe, senhor e salvador do mundo!

Não há crente que não tenha experimentado urna vida de santidade e de poder, que não tenha também passado por grande sofrimento. Paulo disse a Timóteo e diz também a nós: sofre pois comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. E também, todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições. Se sofreremos, também com Ele reinaremos.”

O Poder da Língua

Samuel Silva Oliveira

Amorte e a vida estão no poder da língua (Prov 18; 21). Precisamos de tomar cuidado para não desonrarmos ao Senhor com as nossas palavras; é que por meio delas seremos justificados ou condenados (Mat 12; 36,37).

A velha natureza está sempre activa em nós, se não vigiarmos. Temos necessidade da exortação do apóstolo Paulo para não provocarmos, para não sentirmos inveja, para não julgarmos os outros.

Como estamos prontos para falar mal, e mesmo murmurar uns contra os outros, em vez de actuarmos com graça, reconhecendo as nossas faltas e sobretudo orarmos uns pelos outros (Gál 5; 26, Rom 14; 3, Tiago 4; 11 e 5; 9-16).

No tocante aos nossos pensamentos e sentimentos mútuos, devemos seguir igualmente o exemplo deixado pelo Senhor Jesus Cristo. Devemos ser submissos (sujeitos) uns aos outros, revestidos de humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo (Col 3; 12, 13).

«**Revesti-vos, suportai-vos, perdoai-vos**»

O revestimento (vestir de novo) o novo homem, a nova criatura não é algo que o crente deva construir pelo seu próprio poder.

A sua nova identidade toma forma à medida que vai conhecendo melhor ao Senhor. O bom relacionamento do crente com Ele, torna-o apto e pronto a ser tolerante, a perdoar e a amar de verdade.

«Aquele que diz que ama a Deus e aborrece a seu irmão é mentiroso» (1 Jo 4; 20). Aquele que diz que não pode perdoar, está a condicionar a acção do Espírito Santo.

«Se alguém cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração...» (Tiago 1; 26).

Como cidadãos de uma pátria celestial, somos chamados à prática de uma conduta santa e ao exercício de uma linguagem sã que promova a edificação.

Há quem se glorie em proferir disparates!

A língua é um instrumento de grande poder, ela pode afectar a nossa vida, ela é como um fogo que descontrolado pode causar uma grande tragédia. E a tragédia é que todos temos uma língua que instila veneno, que nem sempre sabemos usar e que nenhum homem pode domar (Tiago 3; 8).

O esforço humano por si só não é suficiente. Ela só pode ser controlada pelo poder de Deus.

Não ignoremos que as más conversações, a blasfémia, o mexerico, a malícia, a mentira, o juramento falso, têm o poder de arruinar, manchar, e corromper todo o carácter moral de uma pessoa ou comunidade.

Os crentes são aconselhados a despojar-se de atitudes e emoções conducentes a uma linguagem destrutiva.

A ira, a cólera, e a malícia são panelas de pressão que rebentam em palavras que magoam e destroem.

Assim, toda a linguagem que ameaça destruir o ser humano deve ser evitada, mesmo extirpada.

Na comunidade cristã, convém que sejamos de um mesmo sentimento, pois se assim não for, como podemos cooperar uns com os outros e promover a edificação do Corpo de Cristo?

Amar o nosso próximo, passa, implicitamente, por respeitá-lo ainda que com os seus pontos de vista porventura diferentes do nosso e orar por ele. Senão vejamos mais uma vez o conselho da Palavra de Deus em I Pedro 3.8-10.

Cuidado! Pagar com a mesma moeda, responder à letra, tornar mal por mal, não é de modo nenhum prerrogativa do verdadeiro filho de Deus. Rom. 12. 9-21, mas antes da criatura sem Deus.

Sejam sempre agradáveis as nossas palavras, visando a paz, a união e a felicidade de todos.



Sinais Vitais da Vida Espiritual

PARTE III

Amar a Deus e, portanto, o cumprimento da Sua Vontade

Por Ivan Fletcher

Assim como a existência da vida física se evidencia por **sinais vitais**: a respiração e a pulsação por exemplo, também a existência da vida espiritual se confirma pelos seus **sinais vitais**. A ausência destes sinais vitais leva-nos a concluir que a vida não existe, e, a existência de sinais fracos deveriam levar-nos a tomar urgentemente providências para salvar a vida.

No primeiro artigo desta série consideramos o sinal vital do **temor do Senhor**. Todos aqueles que têm vida espiritual são servos de Deus e a Palavra de Deus identifica-os como aqueles que **temem a Deus**.¹

No segundo artigo consideramos o sinal vital da **santificação**. Todos aqueles que têm vida espiritual **santificam-se** como o seu Deus é Santo.²

Neste terceiro artigo consideramos o **sinal vital do Amor a Deus** que se evidencia através de **obediência a Deus e o cumprimento da Sua vontade**.

Os salvos (aqueles que nasceram de novo e têm a vida eterna) são identificados na Palavra de Deus como **aqueles que amam a Deus**.³ Ao compreendermos a grandeza do amor de Deus para conosco ao dar o Seu Filho unigénito e ao

compreendermos a grandeza do amor do Senhor Jesus ao padecer por nós, nasce em cada um dos Seus filhos um profundo **amor para com Ele**. "Nós O amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro".⁴ Aquele que tem a vida eterna nasceu de Deus e aquele que é nascido de Deus ama ao que o gerou.⁵ **Se não há amor a Deus, a vida espiritual não existe.**

O amor não é somente um mero sentimento mas reflecte-se em acção. Mostra-se através de **obediência a Deus e através do cumprimento da Sua vontade**. Jesus disse: "Se me amardes, **guardareis os meus mandamentos**",⁶ e "Se alguém me ama, **guardará a minha palavra**".⁷ O amor ao Senhor nosso Deus evidencia-se através da **observância dos Seus estatutos e mandamentos todos os dias**.⁸ O **amor de Deus** é este: que **guardemos os Seus mandamentos**.⁹ **Aquele que não obedece a Deus não ama a Deus.**

O primeiro pecado foi uma transgressão e, portanto, um acto de **desobediência**.¹⁰ Uma das consequências deste acto é que todos, por natureza, somos transgressores, isto é **filhos da desobediência**.¹¹ É sobre todos os **filhos da desobediência**¹² que vem a ira de Deus.

Ao receber o Senhor Jesus Cristo, Ele dá-nos o poder de sermos feitos **filhos de Deus** e nascemos de Deus.¹³ A nova natureza que, ao nascer de novo, recebemos de Deus não comete pecado e, portanto, **não desobedece a Deus**, e não pode pecar, porque é nascido de Deus.¹⁴ **Deus não tem filhos desobedientes.**

Os filhos de Deus obedecem a Deus.¹⁵

O evangelho que se anuncia a todas as nações é, segundo o mandamento do Deus eterno, para **obediência da fé**.¹⁶

Há pessoas que professam ter recebido o Senhor Jesus Cristo e que são salvos e, portanto, acreditam que são filhos de Deus mas não têm a preocupação de procurar obedecer a Deus e até, nalguns casos, conscientemente desobedecem a Ele. Pessoas nesta situação deveriam parar e examinar-se a si mesmas, deveriam provar-se a si mesmas para ver se realmente estão na fé¹⁷ ou se estão debaixo do engano do inimigo das nossas almas pois que **aqueles que verdadeiramente nasceram de Deus amam a Deus e obedecem a Deus.**

1) Ap 19:5, 2) Lv 11:44, 3) Rm 8:28, 4) I Jo 4:19, 5) I Jo 5:1, 6) Jo 14:15, 7) Jo 14:23, 8) Dt 11:1, 9) I Jo 5:3,

10) Rm 5:18, 19, 11) Ef 2:2, 12) Cl 3:6, 13) Jo 1:12, 13, 14) I Jo 3:9, 15) 1Pe 1:14, 16) Rm 16:26, 17) 2Co 13:5.

CBE centro bíblico de esmoriz
Rua dos Desportos - Esmoriz

O CBE vai comemorar este ano o seu 40.º Aniversário, no âmbito do qual vai realizar várias actividades em todos os sábados do mês de Novembro de 2007:

Dia 03 - Café Concerto

Dia 10 - Magusto

Dia 17 - Acção de Formação de Artes Criativas

Dia 18 - Almoço e Sessão Solene.

Se «acampaste» no C.B.E., nos primeiros anos ou seguintes, **aparece** porque «recordar é viver...».

Confirma a tua presença, inscrevendo-te, através dos seguintes contactos: CBE (256752574); Duarte Casmarrinha (962336125); Micaela Mateus (965528110) ou Rosa Nunes (938614408).

A Direcção do CBE.

LIVRARIA ESPERANÇA

Temos quadros de parede, com as medidas de 45x35 cm, em vidro e moldura de madeira, com a figura de um velhinho sentado a uma mesa, com um pão, uma tigela de sopa, uma Bíblia e o texto: Em tudo dai Graças I Tes 5:18. Preço 20 euros Tel. 933 262 091

Amém, Amém

Uma senhora já idosa ouvia com muita atenção o sermão pregado com muito fervor por um dos anciãos de uma Igreja. Ele falava do mal que o pecado, desde o *jogo* até ao *assassinio* produziam na vida espiritual do homem e como se afastavam de Deus aqueles que os praticavam. A senhora de tempos em tempos movia-se no banco e demonstrava toda sua aprovação: "Amém..." "Amém..." Porém, quando o pregador incluiu na relação dos pecados o "fumo" e o "cinema", ela encolheu-se no banco, presa como um parafuso, e fechando o semblante

concluiu: "Agora ele está a deixar a pregação de Deus de lado e está a ser *intrometido e inoportuno!*"



A ilustração serve para que reflectamos sobre a tendência de achar que pecado é apenas o erro dos outros. Em geral, o que mais reprovamos na vida de nossos amigos é exactamente aquilo que consideramos ser pecado e esquecemos que costumamos pecar, muitas vezes e o tipo de pecado que não o consideramos como tal mesmo pecado porque Deus não o aprova. Já pensaste alguma vez que certas atitudes e praticas que vives são pecado ou até aparência de pecado que desonra a Deus?

Mas, quando o Espírito do Senhor nos envolve, quando reconhecemos nossos pecados e fugimos deles ou da aparência do mal, passamos a viver abundantemente e podemos dizer que estamos na **vontade** de Deus.

"E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?" (Mateus 7:3)

Testes do nosso Amor a Deus

Por Jayro Gonçalves



"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus."

(Romanos 8:28)

O "amor" é a atitude de maior grandeza na experiência humana.

Em I Jo 4:4-8 verificamos duas coisas fundamentais:

1.- a origem do amor é Deus, porque Deus é amor;

2.- só os nascidos de novo e que conhecem a Deus têm capacidade de amar.

Em Mt 22:35-40 o Senhor afirma a primazia e a grandeza dos mandamentos que determinam amar a Deus e ao próximo.

Finaliza a sua notável declaração enfatizando que desses mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

Isso significa que a autêntica experiência de vida espiritual somente se define pela prática correta do cumprimento desses dois mandamentos na vida.

Quando o Senhor houve por bem levar para o seu regaço nosso saudoso filho, sua esposa e filho, o texto que mais me foi citado foi Rm 8:28.

Normalmente, a fixação que se faz no referido texto é sobre a expressão de que tudo o que acontece, bom ou mal consoante a nossa avaliação, coopera para o nosso bem.

Nele meditei muito e logo percebi a chave da sua correcta interpretação: "daqueles que amam a Deus"! Concluí alguns aspectos importantes:

1.- Nem tudo o que nos acontece é por que Deus quer; coisas há que ocorrem em nossa vida que nada têm a ver com o querer de Deus, mas com o nosso querer, exercitado à revelia da vontade de Deus.

2.- Não podemos transferir para Deus a responsabilidade pelas conseqüências dos erros que cometemos, pois "aquilo que o homem semear, isso também ceifará (Gl 6:7-8).

3.- Só contribuem para o nosso bem os factos da vida conseqüentes

de práticas que evidenciam o nosso verdadeiro amor a Deus, ainda que alguns deles não nos possam agradar!

À luz dessas considerações, vejamos quatro testes de nosso amor a Deus:

1.- Quem ama ocupa a mente com a pessoa amada

No cântico dos filhos de Coré (Sl 48:9) constatamos esse fato: "Senhor, aqui em teu templo ficamos pensando e meditando no teu amor constante e fiel". Que lindo testemunho dos que amam a Deus! Como é bom pensar e meditar na fidelidade do "Amor de Deus"! No Sl 143:5 Davi afirma: "Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos".

Paulo ensina, em Cl 3:2: "Que o céu ocupe os pensamentos de vocês; não gastem o tempo preocupando-se com coisas daqui debaixo". Em Fp 4:8: "Firmem seus pensamentos naquilo que é verdadeiro, bom e direito. Pensem em coisas que sejam puras e agradáveis e detenham-se nas coisas boas e belas que há em outras pessoas. Pensem em todas as coisas pelas quais vocês possam louvar a Deus e alegrar-se com elas" (BV).

Se amamos o Senhor ocupamos a nossa mente com Ele.

2.- Quem ama busca conhecer mais a pessoa amada

Para conhecer mais a pessoa amada devemos manter com ela constante intimidade. E a intimidade do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a sua aliança (Sl 25:14).

E quanto mais O conhecemos, mais O amamos!

Paulo descreve assim a sua experiência, em

Fp 3:8-9: "Todas as outras coisas perdem o seu valor quando comparadas com o ganho inestimável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. E pus de lado tudo o mais, achando que valia menos do que nada, afim de que possa ter a Cristo, e tornar-me um com Ele"

O conhecimento progressivo do Senhor nos identifica mais e mais com Ele, O qual por meio de nós, manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento (II Co 2:14). Pedro nos orienta (II Pd 3:18): "Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

3.- Quem ama fica triste quando desagrada a pessoa amada

O que mais desagrada a Deus é o nosso pecado: Diz Jr 59:2: "O problema são os seus pecados; por causa deles vocês estão separados de Deus" (BV).

Quando Neemias soube do lastimável estado do seu povo, sentou-se e chorou amargamente, confessando o pecado de todos (Ne 1:4-7).

Quando amamos ao Senhor, ficamos muito tristes se o desagradamos. Então, devemos agir consoante Pv 28:13: "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia".

4.- Quem ama tem prazer em obedecer a pessoa amada

O que é fiel faz da Lei do Senhor a fonte da sua alegria e a todo o instante, de dia e de noite, pensa nessa Lei. Imagina como pode obedecer ao Senhor mais de perto (Sl 1).

Jo 13:17: "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes".

Consoante João nos ensina, em I Jo 2:5, aqueles que fazem o que Cristo lhes manda, aprenderão a amar a Deus cada vez mais.

O Senhor disse que seremos seus amigos se O obedecermos (Jo 15:14). Amar a Deus significa fazer o que Ele nos manda (I Jo 5:3-4).

Concluimos com a notável advertência de Paulo, aos Coríntios, em I Co 16:14: «**Todos os vossos actos sejam feitos com amor**».



Os Direitos de Deus sobre o Crente

Parte IV - Os Direitos de Deus sobre a “nossa” família

Por Samuel Pereira

A família é a mais antiga instituição da raça humana. Foi estabelecida antes das nações, da Igreja, da Escola ou de qualquer Instituição humana. A família é a única instituição bíblica antes da entrada do pecado no mundo (Gen 1:26-31; 2:18-25).

Mas a família como instituição divina tem sido atacada pelo inimigo de Deus de maneira a corromper os bons costumes e a destruir a imagem do Criador. Ora Deus tem todos os direitos sobre esta instituição por si criada.

Segundo o conceito bíblico a família é constituída pelo marido (homem), esposa (mulher) e filhos. Todas as combinações diferentes desta adulteram o propósito de Deus e é pecado, porque são abominação ao Senhor (Lev. 18.22 etc) Por isso:



A família deve ser protegida e preservada.

Reconhecer que Deus tem todos os direitos sobre a família está na consciencialização de que a família pertence a Deus e que deve ser preservada contra toda a possibilidade de desagregação. Deus não só instituiu, mas ordenou a continuação da família através de um relacionamento sadio e de temor a Deus. (Mar 10:1-12; Mat 19:1-12).

A igreja é responsável pelo ensino bíblico de orientação da família cristã em todas as suas esferas.

Deus não instituiu o casamento por acaso. Ele tinha um propósito previamente estabelecido. O matrimônio é obrigatório no conceito de Deus para a multiplicação da raça humana, para a criação de filhos e para a sua sustentação. (Gen. 1.27-28).

A família deve ser uma estrutura moral e espiritual.

Os direitos de Deus sobre a família manifestam-se no reconhecimento e obediência aos princípios básicos da constituição da mesma. O primeiro princípio é o da união entre o homem e a mulher; não só uma união física, mas também de um entendimento perfeito, de uma comunhão

genuína e espiritual entre eles mesmos e Deus. O segundo princípio é o da realização pessoal e mútua. O terceiro princípio é o da perpetuação da espécie sobre a Terra. Não por outro meio, nem de outro modo, mas é pelo casamento e, naturalmente, a família.

A família deve ter bem presente os princípios divinos.

Viver em família implica conhecimento e responsabilidade dos princípios divinos estabelecidos.

Vamos examinar alguns itens:

1 Os deveres conjugais. Para que haja um relacionamento sadio e de plena compreensão é necessário que ambos os cônjuges se auto-administrem em perfeita comunhão considerando que o Senhor é o líder do casamento e o Senhor das suas vidas. A vida conjugal deve apoiar-se no amor que é fundamental para um sentimento de confiança ao longo da vida. (Ef 5:22-25,28-33). O amor não deve ser egoísta querendo unicamente a satisfação de uma das partes. Ninguém magoa a sua própria carne (Ef 5:29), já que ambos (marido e mulher), pelo casamento, são “uma só carne” (Ef 5:31). No relacionamento conjugal deve existir intimidade com respeito mútuo, para que a união conjugal não se desmorone facilmente.

2 A fidelidade conjugal. A infidelidade no lar e na vida conjugal tem sido a ruína de muitos casamentos e vidas. O casal deve administrar as suas necessidades físicas de modo a haver reciprocidade e satisfação mútua. A Bíblia fala de exclusividade e pureza no casamento. (1 Tess 4.3-4)

3 A chefia no lar. Deus deu o privilégio ao homem de ser o responsável pela família e por todas as suas decisões. A ele pertence o lugar de líder, de cabeça da mulher e do lar (Ef 5:23). Notemos o que a Bíblia ensina aos maridos cristãos: “Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher” (1 Pd 3:7). Ora vemos aqui o papel altamente responsável do marido: Amar sua esposa. Quem ama não fere.

A responsabilidade da esposa é de obediência e submissão ao marido (Ef 5:22,24,33). Esse princípio é refutado veementemente pela sociedade moderna, porque não o entende, porque é divino, não humano. A obediência envolve submissão que deve ser entendida como respeito e reverência à posição do homem no contexto de família. Não significa uma submissão cega, incoerente com os princípios de vida conjugal estabelecidos por

Deus. Essa submissão é, antes de tudo, “como ao Senhor.” A mulher que entende a sua posição na família é feliz, não é escrava, criada ou objecto do seu marido, antes é companheira auxiliadora, amiga e amada. O marido que entende a sua posição no casamento não é rude, autoritário, intolerante, prepotente, mas sim um companheiro, amigo, sustentador, protector e revela constantemente o seu amor à sua amada.

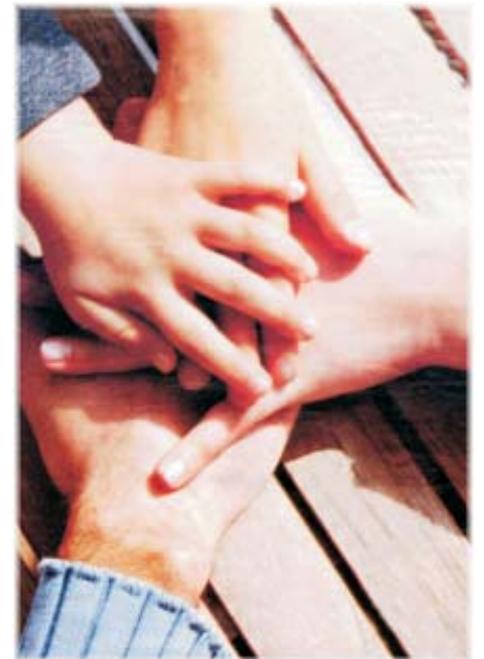
4 Os deveres familiares. Os pais têm a importante missão de delinear os rumos da vida dos seus filhos, de tal forma que, desde a infância até se tornarem adultos, sejam felizes. A Bíblia é o manual por excelência de educação moral, cívica e espiritual para todas as idades.

A disciplina é a chave do sucesso da instrução familiar. (Pr 22:6).

Em conclusão podemos perceber que quando Deus exerce os seus direitos sobre a família, o lar vive em paz e com a alegria de poder honrar o Senhor dos Altos Céus.

A família tem prazer em estar junta e comunicar entre si. Tem deleite em desfrutar as experiências individuais de cada um, e tem a alegria de viver uma vida espiritual em harmonia com os preceitos de Deus, seja no lar seja com a igreja local.

Que cada um de nós possa entender que ter Deus em primeiro lugar nas decisões de todas as coisas é um princípio que Lhe agrada e proporciona-nos uma consciência que os direitos de Deus sobre nós não são pervertidos.



DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP



Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS
FUNDO MISSIONÁRIO CGD-SINTRA ESTEFÂNIA - 2145017614930

Palavra da Vida

Terminou mais uma temporada de acampamentos, e podemos, finalmente respirar de alívio, com gratidão a Deus pela sua obra por nosso intermédio e pela paz que sentimos por ter completado a tarefa que estava diante de nós. Foram quatro semanas de desafiar e ser desafiado pela Palavra de Deus pregada e ensinada. Tivemos no total 270 campistas e mais uns 30 jovens voluntários que discipulamos durante o verão. Durante estas semanas tivemos muitas decisões de salvação e dedicação, e a nossa oração a Deus é que Ele confirme cada uma dessas decisões e que estes jovens sejam integrados nas igrejas que os convidaram a estar presentes.

No passado mês de Abril recebemos, pela graça de Deus mais duas famílias que Deus enviou para o campo missionário aqui em Portugal, os Mendoza (Horacio, Silvina, Jonathan e Micaela) vindos da Argentina e os Sousa (Miguel e Loida) o Miguel é português de Peniche e a Loida é da República Dominicana.

Damos graças a Deus pelas vossas orações e sustento durante todos estes anos de ministério e louvamos a Deus por esta equipa de intercessores que ele tem formado a nossa volta. Estamos plenamente convencidos que sem vós as coisas não seriam como são e que não conseguiríamos alcançar juntos tudo o que o nosso com Deus tem permitido.

Rui Pedro

Paulo Oliveira - Guimarães

Olá amados.

Depois de estarmos uma semana no Acampamento do Palhal, sem telemóvel nem Internet pois ali não há rede, estamos de regresso.

O nosso tempo ali foi muito bom. Notou-se profundamente a presença do Senhor. O tema da semana que o Paulo desenvolveu cada manhã foi "Restauração"; iniciando na salvação das nossas almas, abordando a cura das nossas mágoas e feridas até sermos usados por Deus como restauradores de outros. Das duas jovens descrentes ali presentes, uma converteu-se ao Senhor e muitos foram restaurados ou iniciaram esse processo ali. Agradecemos imensamente as vossas orações.

Que esta semana de Retiro seja de bênçãos para todos vós. Com amor, Paulo.

e-mail: markesoliveira@gmail.com

S. Tomé e Príncipe

Em STP estamos numa crise de alimentos e falta de tudo no mercado e o que chega em poucos dias desaparece, o que encontramos é a preços

exorbitantes, mas em tudo damos graças ao Senhor. Compartilhamos isso para que orem connosco e por nós.

Continuamos firmes no trabalho mesmo que muitas vezes de arrasto devido a tantos problemas, que surgem na área de saúde tentando nos desanimar mas Deus está nos dando a graça, de continuarmos mesmo nessas circunstâncias. Amados já recebemos todos os documentos e também já procedemos o levantamento, do mesmo louvamos ao Senhor por mais uma vez nos abençoar através de vossas mãos.

Creio que o que nos enviaram será de grande ajuda para darmos início a obra de construção na cidade capital.

Somos gratos ao Senhor e as igrejas que juntas estenderam esta graça a igreja em STP. Deus graciosamente vos recompense, e faça grande vosso galardão.

Ivanor Luis Rizzo.

Moçambique

Informamos que o contentor para Moçambique já foi enviado, Glória a Deus! Para receber o contentor, foram algumas irmãs de Portugal: Augusta, Cristina, Liliane, Maria João e Mila.

Foi uma verdadeira luta para organizar este contentor, principalmente nestas últimas semanas. Louvamos e engrandecemos o nosso maravilhoso Pai celestial, pois esteve, está e estará sempre presente e jamais nos abandona.

Queríamos agradecer:

- ao Deus dos impossíveis, porque d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas;

- aos irmãos e amigos que contribuíram, financeiramente e com diversos materiais, principalmente aos nossos irmãos da Bairrada, que foram incansáveis;

- aos irmãos que ajudaram a carregar e empilhar o material no contentor: Lando, Paula, André, Zé Augusto, Ana Salomé, Tiago, Zé Fernando, Victor, André Mieiro e ao nosso irmão Júlio Pires que nos cedeu gentilmente o seu

camião para transportar o material;

- às pessoas que nos informaram e auxiliaram no processo burocrático do envio do contentor: ir. António Calaim, Telma

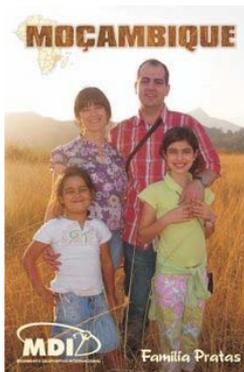
da Abla e Cristina Bastos da empresa de transitários.

- às pessoas que dobraram o joelho para interceder por este projecto, nomeadamente às crianças e adolescentes da Escola Dominical que em dois anos nunca se esqueceram de orar pelo contentor.

Pedimos mais uma vez as vossas orações por esta equipa que vai para Moçambique e para que o Senhor oriente tudo.

Jorge Pratas

www.cronicasmozambique.blogspot.com

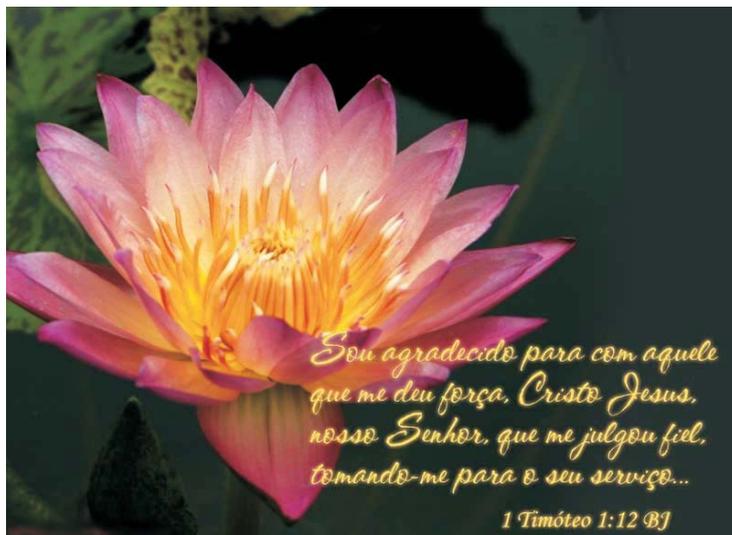


Queridos parceiros de ministério, Estamos gratos ao nosso grande Deus, por ter ouvido as vossas orações em nosso favor.

As vossas orações e as vossas ofertas fazem-nos sentir que estamos no caminho que Deus traçou. Por favor continuem a orar por nós. Mais uma vez, muito

obrigado por terem orado por nós. Deus respondeu!

Têm chegado à conta bancária do MDI alguns donativos sobre os quais temos muito pouca informação. Por favor, tornem conhecida esta informação na vossa igreja, e havendo alguém nestas circunstâncias, solicitamos que nos informem dos donativos que fizeram, bem como dos dados, para que possamos processar correctamente os recibos.



Sou agradecido para com aquele que me deu força. Cristo Jesus, nosso Senhor, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço...

1 Timóteo 1:12 BJ

Tatiane Francisco

Estou escrevendo pra dizer que tenho muitas saudades vossas, as quais pretendo “matar” em breve, se Deus quiser. O seminário de imersão na cultura indiana terminou. Forma 21 dias aprendendo diversas coisas a respeito dos indianos.

Embora envolvidos numa atmosfera oriental, trabalhamos também com a comunidade onde a base está localizada, uma favela calma, para os padrões do Rio de Janeiro, conhecida como Morro do Tuiuti. Foi muito bom interagir com eles e poder mostrar uma fé prática através de trabalhos simples como catar o lixo nas ruas.

Agora vêm novos trabalhos. De volta à Vitória, estarei envolvida em todo o processo de viagem pra Índia, levantando os recursos que ainda faltam, preparando visto, seguro de viagem, e coisas desse tipo. Meu desejo é estar viajando em Outubro, mas nem tudo depende de mim. Orem pra que tudo ocorra nesse sentido.

Quero agradecer profundamente por todo o vosso envolvimento nesse ministério, por acreditarem naquilo que Deus tem compartilhado comigo. Obrigada pela vossa oferta para a minha passagem. A vossa participação tem sido crucial em toda a minha vida em missões e gosto de enfatizar que não sou apenas eu quem vai aos lugares quem fala com as pessoas. Como já disse, é as Torcatas fazendo tudo isso, e sei que quando estiver na Índia, estarão junto comigo.

Tatiane.

Walter Gonçalves

Clamam os justos e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Salmo 34.

Nós estivemos passando por dias difíceis e de muitas lutas, mas o Senhor nos assistiu e tem nos dado forças para continuar e não desfalecer.

Este mês tem sido um mês de decisões muitas importantes que afetarão o trabalho do Senhor aqui na região. São quatro grandes decisões que estão sendo tomadas:

1. Fecho do centro humanitário três semanas por

mês. Ele só será aberto para o público na terceira semana de cada mês. Esta decisão já esta tomada pela simples razão de que tem tomado muito de nosso tempo e energias e não temos conseguido focalizar no trabalho de implantações de igrejas e nos outros projectos de longo termo

2. Arranjar um apartamento para os 4 jovens restantes que tem

morado conosco. Este é uma outra grande mudança em relação ao trabalho com jovens, uma vez que nos últimos 5 anos temos abrigado muitos jovens e adolescentes sem família, sem domicílio e com problemas sociais. Cheguei a esta decisão também por falta de tempo necessário para estar com eles e discipulá-los como seria necessário e também por falta de controle e autoridade nas vidas de alguns deles.. Nossa oração é de achar o quanto antes um apartamento pra que eles possam se mudarem e poderem encontrar uma certa independência e responsabilidade.

3. Decisão em relação ao futuro relacionamento com a equipe e com a igreja local. Esta decisão poderá levar nos a se afastar da missão da qual eu tenho até o momento presente cooperado e começar uma nova equipe na região. Isto poderá também afectar o nosso relacionamento com a igreja local a qual ajudamos e estabelecer. No sentido de que iremos provavelmente começar uma outra implantação na cidade ou nas cidades vizinhas.



4. Compra dos terrenos para começar a construir o acampamento bíblico, casa lar para jovens, Lar para idosos e fazenda agrícola. Fizemos uma proposta para um dos proprietários de uma parte dos terrenos e ele não só aceitou a nossa oferta como ainda diminuiu quase que pela metade o valor do terreno. Esperamos assinar o contrato de compra nos próximos dias. Recebemos uma generosa oferta de um irmão querido que nos permitirá comprar pelo menos 15mil metros quadrados e trabalhar na infraestrutura o terreno e quem sabe começar a construir pelo menos uma casa para começar os nossos acampamentos se Deus assim o permitir, no proximo verão.

Pelo que os irmãos e irmãs podem ver, são decisões muito importantes que estão sendo feitas e creio que esta é uma das razões pelas quais o diabo tem nas últimas semanas atacado em quase todos os sentidos para nos fazer desanimar, enfraquecer, e destruir o trabalho na região.

Walter Goncalves/Bosnia e Hercegovina

**Rebeldia...**

Certa vez um cristão de conduta exemplar estava preocupado com o difícil carácter de seu filho de doze anos, era absolutamente insuportável.

Todos os seus esforços em corrigi-lo só serviam para fazer com que o garoto se voltasse contra ele. O pai declarou que não podia mais tê-lo em casa e pediu conselhos a um de seus amigos crentes.

Este o escutou atentamente e logo lhe perguntou: “Tu já oraste com perseverança pelo teu filho?”

O pai calou-se e balançou a cabeça negativamente. Depois de algum silêncio, levantou-se, despediu-se do amigo e voltou para casa.

Desde então, dia após dia, ele se colocou de joelhos no seu quarto para orar e, Também dia após dia também, entre ele e o filho se estabeleceram relações que os uniram de modo maravilhosos.

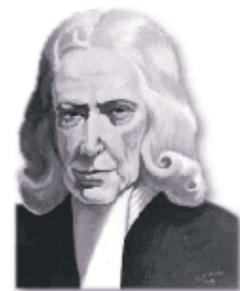
Quantas situações familiares catastróficas e que parecem insolúveis se resolveriam se o poderoso exercício da oração fosse a empregado regularmente?

Nos nossos dias, muitos se queixam da tendência dos jovens para a divergência; e muitos filhos não imaginam os sofrimentos morais que causam a seus pais.

Mas, queridos pais cristãos, orai com perseverança pelos vossos filhos, sempre. Muito pode por sua eficácia, a súplica do justo. (Tiago 5: 16).

John Wesley

Adaptado



Em 28 de Junho de 1703 nascia em Lincolnshire, na Inglaterra, o fundador da Igreja Metodista Wesleyana: John Wesley, cuja esposa chamava-se Susanna, era o 12.º dos dezanove filhos do reverendo Samuel Wesley, um pároco de Epworth.

Quando completava seis anos, quase perdeu a vida num incêndio à noite, provocado por um grupo de malfeitores. O fogo se alastrava no tecto de palha da paróquia onde eles moravam, começando a estilhaçar brasas sobre as camas.

A família finalmente conseguiu sair de casa e, apavorada, reuniu-se no jardim, pois descobrira que o pequeno Jackie havia ficado lá dentro dormindo. Voltaram correndo, mas era tarde: a escada estava em cinzas e tornava impossível resgatá-lo. O rapaz chegou até aparecer na janela, porém não podiam segurá-lo, visto que a casa ficava no segundo piso. Todavia, um pequeno homem pulou sobre o largos ombros do pai de Wesley e, num esforço desmedido, conseguiu salvar a criança.

Um Estudante de Cristo

Consequentemente, uma profunda ternura passou a residir no coração de Jackie que, considerava que havia escapado aquela noite porque Deus tinha um propósito muito especial em sua vida. Várias vezes ele chegou a comemorar este dia em seu diário secreto que escreveu: "Arrancado das Chamas".

Enquanto John Wesley ajudava o pai em casa, Charles, o irmão mais novo, organizava em Oxford um pequeno grupo de estudantes para orações regulares, estudos bíblicos e outros serviços cristãos. O Clube Santo, como era chamado, incluía vários integrantes, que, mais tarde, tornaram-se pioneiros de um avivamento, ocorrido no século XVIII, destacando-se, entre outros, George Whitfield.

Obedecendo ao Senhor, John Wesley viajou para Colónia em Georgia, 1736. Charles nesta época, era secretário do governador.

O reverendo George Whitfield, depois de visitar a sede do movimento, escreveu: "O eficiente trabalho de John Wesley na América é impressionante. Seu nome é muito precioso entre o povo, pois tem



edificado as fundações que, espero, nem homens nem demónios a abalem".

Aprendendo a Confiar

Em contacto com German Moravian Christians na América, Wesley questionava sobre as verdades cristãs.

Sabia muito bem que o êxito de seus trabalhos estava nas mãos de Deus e, por isso, começou a buscá-lo em oração.

Não demorou muito tempo e, em 24 de Maio de 1738, acabou encontrando a resposta quando, de volta para a Inglaterra, resolveu registrar tudo quanto acontecera naquele dia: "A tarde, visitando a sociedade em Aldersgate Street, li o 'Prefácio da epístola aos Romanos' na versão de Lutero, cujas palavras tocaram-me profundamente. Senti meu coração bater fortemente. E, desde aquele momento, aprendi a confiar em Cristo como meu Salvador. *Estou seguro de que os meus pecados estão perdoados*".

Esta experiência mudou o rumo da vida de Wesley que, a partir daquele momento, passou a ser uma nova criatura, sendo consagrado o maior apóstolo da Inglaterra.

John Wesley começou o trabalho de pregação ao ar livre quando viajava para Bristol a fim de ajudar George Whitfield, que na época era conhecido como o mais eloquente pregador da Inglaterra.

Viajava 11 quilómetros por ano.

Experimentou os mais cruéis sofrimentos e oposições em toda sua vida. Estava frequentemente em perigo. As suas

poderosas mensagens muito influenciaram a igreja que, no ano de 1739, adquiriu uma sede para o movimento protestante, que crescia vertiginosamente.

Comprou uma casa de fundição em ruínas, na cidade de Moorfield, e transformou-a num templo. Depois de pronta, passou a comportar cerca de mil e quinhentas pessoas.

Pessoas sedentas por ouvir a gloriosa mensagem do evangelho cruzavam todos os domingos a escuridão das estradas de Moorfield com lanternas, para ouvir os ensinamentos de Wesley.

Muitos foram os patrimónios conseguidos pela igreja durante os 40 anos do movimento em Moorfield, organizada por John Wesley.

A Sua Morte

Mesmo depois de velho quase cego e paralítico, John Wesley continuava pregando em City Road e Latherhead.

E, quando percebeu que sua vida estava chegando ao fim sentou-se numa cama, bebeu um chá e cantou:

*"Quando alegre eu deitar este corpo
Ee minha vida for coroada de bênção,
Quão triunfante será o meu fim!
Eu glorificarei a meu Criador
Enquanto tenho fôlego;
E, quando a minha voz
Se perder na morte,
Empregarei minhas forças;
Em meus dias o glorificarei
Enquanto tiver fôlego
Até o fim de minha existência".*

Wesley foi enterrado no Jardim-túmulo, em frente à capela em City Road, sob as luzes das lanternas, na manhã de 2 de Março de 1791. Morreu com os olhos abertos e balbuciando a seguinte palavra: "Farwell" (adeus). Cerca de 10 mil pessoas acompanharam o funeral.

E a lápide até hoje indica o significado histórico: "À memória do venerável John Wesley: o último companheiro do Lincoln College, Oxford..."





Um Jardim

Por Frank Smith

No livro dos Cantares de Salomão o Espírito Santo emprega a linguagem do Esposo para com a Esposa e vice-versa para mostrar a verdadeira comunhão e intimidade que deve existir entre Ele e a Sua Igreja ou entre Ele e uma alma redimida.

Uma das frases que o Senhor usa para com a alma redimida é «*Jardim fechado és tu...*» uma coisa em que o Senhor acha prazer, e certamente foi uma das razões principais de o Senhor nos salvar sermos para o Seu prazer. Não veremos nesse jardim a história da nossa alma? Antes de ser jardim era apenas um pedaço de terreno inulto, mato talvez, inútil, produzindo apenas vegetação bravia que gozava constantemente a vida da terra, desfrutava o sol e a chuva e nenhum fruto dava.

Creio que a nossa vida era assim outrora; por quantos anos não recebemos o sol do amor de Deus, a chuva dos seus cuidados, a própria vida d'Ele proveniente sem nada darmos em troca? Tudo quanto recebíamos era para nós, para gastarmos em nosso proveito ou para dissipar no mundo. As raízes das «ervas daninhas» do pecado e perversidade ganhavam cada vez mais força e estendiam-se cada vez mais; onde devia crescer o amor brotava o ódio, onde devia florescer a paz reinava a perturbação, em lugar da benignidade, a maldade, e em vez de produzir alegria as raízes de tristeza e amargura eram cada vez mais e abundantes. O terreno do coração humano sempre produz com abundância, é muito fértil tanto para coisas bravas como para as coisas boas, nunca é árido, sempre produz alguma coisa. Também aquele terreno antes de ser um jardim fechado podia ser calcado por toda a gente; não havia muro ou vedação alguma, quem quisesse passar por ele podia fazê-lo; era calcado por todos!

O Senhor Jesus na parábola do Semeador falou de semente que caiu ao pé do caminho, onde o terreno estava bem calcado; o

coração do incrível é um caminho aberto para os pés de todos os vícios mundanos todos têm passagem por tal

coração; daí o endurecimento de tantos; estão tão calcados que difícil é para a semente da Palavra de Deus crescer nele.

Mas chegou o dia quando o dono deste jardim fechado o comprou; escolheu aquele pedaço de terreno, mediu-o, pagou o preço exigido e era dele. O crente nunca se esquece do preço com que foi comprado pelo Salvador preço de sangue, a Sua própria vida dada para poder possuir este pedaço de terra dos nossos corações. O preço foi grande, nós não compreendemos porque é que Ele estava pronto a pagar assim tão caro por uma coisa tão inútil; está nisso o Seu grande e infinito amor e a Sua glória. Aquele terreno não podia escolher a sua sorte depois, nem podia deixar de se entregar. Àquele que o tinha comprado, mas o crente pode recusar entregar ao Senhor o que Lhe pertence; pode não deixar o Senhor do «jardim» fazer o que este dono fez!

Este era um jardim *fechado*; quer dizer que o dono tratou logo de edificar um muro em volta, separando-o para si só. Agora ninguém podia passar por aquele jardim, estava guardado, ele tinha a chave do portão e só ele tinha o direito de entrar. Creio que a santificação é simplesmente isso o Senhor separa a nossa vida para Ele só, põe urna divisão dentre ela e o mundo de pecado, toma para si o direito de fechá-la contra tudo o que não seja da Sua vontade. Ele só permite que passe por ela o que não faça mal ao «terreno» do coração; é uma questão daquilo que Ele quer e não daquilo que nós achamos lícito.

Há um muro em volta das vossas vidas? Tem o Senhor a chave da porta? É Ele o porteiro ou tendes vós a chave para a abrides a tudo quanto vos agrada? Só depois de ser cercado de um muro começou o verdadeiro trabalho naquele

jardim, o trabalho de cavar, arrancar, limpar de pedras, erva, etc. Não valia a pena principiar essa obra antes de haver muro, pois daí a pouco estaria no mesmo estado. Foi o erro daquela pessoa da qual saiu o espírito mau; disse o Senhor que, depois de algum tempo, o espírito voltou e achou a casa realmente limpama vazia ou sem dono; tinha sido liberta do mau mestre mas não se tinha entregado ao Bom Mestre. Pouco valerá a santificação sem a purificação ou a purificação sem a santificação; uma depende da outra para se ter um resultado prático na vida.

Crentes há que se queixam de que as suas vidas continuam no mesmo estado depois de terem pedido que o Senhor as santifique; deixaram que Ele também as purificasse? É impossível manter essa pureza sem o «muro».

O dono deste jardim trabalhou até não haver nem pedras nem ervas daninhas nem nenhuma coisa brava;

queria o terreno preparado para outras coisas; ele bem sabia o perigo de deixar tais coisas, pois brotariam, sem dúvida, entre as plantas que ia semear, estrangulando-as.

Corno era um jardim fechado, tudo quanto havia lá dentro seria para aquele que tivesse a chave e pudesse entrar para gozar daquela deliciosa fragrância.

“Vem tu, vento norte, e vem tu, vento sul e assopra no meu jardim para que se derramem os aromas”. Desse jardim levavam os aromas das especiarias para outros se de deleitarem neles, O que é que levam da nossa vida? O que é que sai de nós quando estamos abatidos por esses ventos? Podemos dizer como o apóstolo: “Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo”?



O Martírio de Polycarpo

Adaptado

Estava o Império sob o signo de Marco Aurélio, imperador filósofo, que como outros imperadores, especialmente do período dos Antoninos, possuía excelente carácter pessoal e talvez reprovasse no seu íntimo as violências cometidas contra os cristãos, por então acusados de ateísmo. Como os seus colegas, ele acreditava sinceramente no valor das crenças pagãs, bem defendidas pela Legislação Romana, e Roma havia de tolerar tudo, menos que se violassem o culto e as leis religiosas do Império.

E assim foi que, mesmo no reinado de Marco Aurélio, que classificava de bárbaros os espectáculos do circo, teve lugar a execução de Polycarpo.

O Estádio regurgitava de gente. Vários cristãos estavam sendo despedaçados pelas feras. O povo, ébrio do sangue dos cristãos, em vez de se apiedar das vítimas, irritava-se ainda mais, especialmente diante da coragem indomita de um jovem chamado Germânico, que desafiava as feras para que se tornassem mais cruéis. Enfurecida, a multidão gritou em uníssono: “À morte os ateus! Onde está Polycarpo?”



Polycarpo era chefe prestigioso da Ásia Cristã. Tinha amigos, mesmo fora da Igreja. Alguns, pelo caminho, quisera convencê-lo a

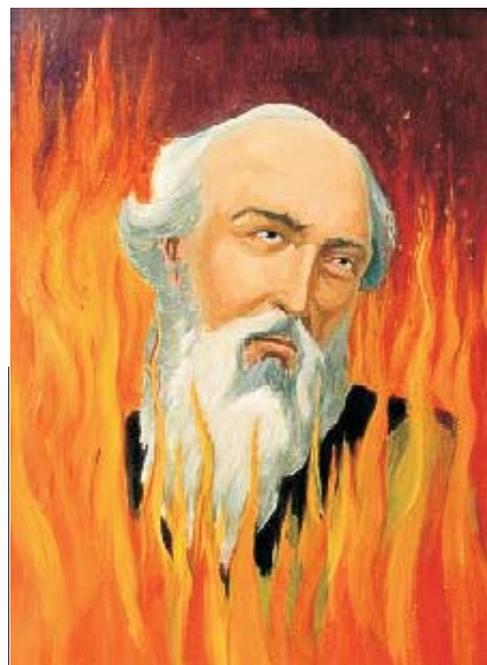
que renegasse. Recusou altivamente. Quando entrou no Estádio, o povo redobrou o tumulto, fervendo em iras contra os cristãos. O procônsul, Staius Quadratus, quando lho apresentaram, proferiu a fórmula sacramental da abjuração: 'Pelo respeito que deves à tua idade, jura pela fortuna do César, grita como toda a gente:

“Fora os ateus!” Polycarpo, então, encarando com severidade a multidão que enchia o anfiteatro, e apontando-a com a mão, disse: “Sim, fora com os ateus!”. E ergueu os olhos ao céu com um profundo suspiro.

“Insulta o Cristo” - mandou Staius Quadratus.

“Há 86 anos que O sirvo” - voltou Polycarpo - “e Ele nunca me fez nenhum mal, eu sou cristão; e, se tu queres saber o que é um cristão, concede-me um dia mais e ouve-me com atenção”. O procônsul ameaçou-o com as feras e com o fogo, mas Polycarpo continuou confessando corajosamente a sua fé. O povo, cada vez mais enfurecido, pediu ao grão-sacerdote pagão da Ásia (o asiarca Filipe de Tral que soltasse um leão sobre ele. Mas o grão-sacerdote observou que o espectáculo das feras terminara já.

“Então à fogueira!” - gritaram de toda a parte. E após este grito, o povo saiu pelas portas à procura de lenha. Enquanto se preparava a fogueira Polycarpo tentou descalçar-se, o que fez com dificuldade. Deitaram-no no centro do cavalete que servia para fixar o paciente, e iam pregá-lo:



“Deixai-me assim” - disse ele; “Aquele que me dá coragem para suportar o fogo, há-de também dar-me força para que eu me não mexa na fogueira.

Não o pregaram. Ataram-no apenas. Assim, com as mãos atadas atrás das costas, parecia uma vítima, e os cristãos, que o viam de longe, julgavam-no um cordeiro escolhido no rebanho para ser oferecido em holocausto a Deus. Ele orava sempre, agradecendo ao Senhor o tê-lo admitido no número dos Seus mártires”.

O seu corpo ia ser carbonizado, mas a sua vida ia começar verdadeiramente na Eternidade. Os seus olhos se apagavam para este mundo, mas a sua alma ia gozar as doces harmonias do Além, banhada já pela claridade esplendorosa das luzes maravilhosas que brilhavam nos lugares celestiais. Possa o exemplo da morte de Polycarpo impressionar as consciências dos cristãos, que hoje sem martírio, não tem conseguido revelar ao mundo a Fé.

Adaptado de *História das Origens do Cristianismo*, Volume VI, páginas 276 a 281.

Nunca te arrependerás...

- De teres refreado a língua, quando pretendias dizer o que não convinha ou o que não era verdade.
- De teres formado o melhor conceito sobre o proceder de outrem.
- De teres perdoado aos que te fizeram mal.
- De teres contribuído para o sustento da tua igreja e obras de beneficência.
- De teres cumprido pontualmente tuas promessas bem pensadas.
- De teres suportado com paciência as faltas alheias.
- De teres dirigido palavras bondosas aos desventurados e tristes.
- De teres simpatizado com os oprimidos.
- De teres pedido perdão por falta cometida.
- De teres recusado ouvir anedotas inconvenientes e ler escritos da mesma natureza.
- De teres escolhido, com prazer, pensamentos, discursos e leituras edificantes.
- De teres pensado antes de falar.
- De teres honrado a teus pais e teus superiores.
- De teres sido cortês e honesto em tudo e com todos.
- De teres recebido Jesus Cristo como Senhor e Salvador.





Recebereis Poder

Por José Augusto Pontes

Nas últimas semanas que precederam a Crucificação do Senhor Jesus Cristo, Ele teve um Ministério restrito com os seus Apóstolos, cujo relato, está no evangelho de João, Capítulos 13 a 16. E, a oração intercessora no Capítulo 17 do mesmo Evangelho.

O Senhor instruiu-os acerca de muitas coisas que aconteceriam, após a sua subida para o Pai. Mas, queria realçar, algo sobre a Pessoa Divina do Espírito Santo, que tomara o lugar de Jesus como ou seu Substituto. E, o que seria a Sua Acção e Ministério. Como sabemos, o Ministério público do Senhor Jesus, foi pelo poder do Espírito Santo, cuja unção, veio sobre Ele, após o seu baptismo no Rio Jordão.

É muito bom, compreender claramente, tudo que Jesus ensinou, acerca de personalidade do Espírito Santo. No Cap. 14: 17, Jesus diz: “O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas, vós o conheceis porque habita convosco e estará em vós” - Notemos: “Convosco e estará em vós” - Convosco porque estava em Jesus. Em vós, a partir do Pentecostes. Pois, o Espírito Santo veio para ficar na Igreja. E, todos nós, fomos selados com o Espírito Santo da promessa, após crermos no Senhor Jesus Cristo. É por isso, que Ele habita em nós “Aleluia”.

Lemos em II Tim. 1: 7: “Porque Deus não nos deu o Espírito de temor (cobardia). Mas, de fortaleza (poder) e de amor e moderação”. Sendo assim, porque é que as nossas vidas, nem sempre revelam esse poder? Paulo orava pelos efésios: “Para que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito, no homem interior. (Efésios 3: 16).

Eu, pergunto: Onde está este poder na nossa vivência?

Alguns, dizem que não é para os nossos dias (para justificar a nossa fraqueza carnal).

Todos sabemos que, ter o Espírito Santo, não é o mesmo que estar cheio do Espírito Santo. E, o mandamento de (Efésios 5: 18), está no imperativo: “Enchei-vos do Espírito”. Isto quer dizer, que tem que haver diligência da nossa parte. O Apóstolo passou por temor e fraqueza em Corinto (Actos 18:9,10). Mas, fortalecido pelo Senhor, ele testemunha em: (I Cor. 2: 3,4), que a sua

palavra e pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana mas, em demonstração do Espírito e de poder. Isto é o que devia ser, a experiência, de cada Ministro da Palavra.

Jesus Ressurrecto advertiu: “Ficai porém, na cidade de Jerusalém, até que do Alto, sejais revestidos de poder (Lucas 24: 40) (referia-se ao Pentecostes quando todos foram cheios de poder) e a partir daí, nunca mais se ouviu a frase: “com medo dos Judeus” (João 20: 19 e II Tim. 1:7) e o povo se admirava da intrepidez e poder que neles habitava. Daí, perguntarem após a cura do coxo: “Com que poder ou em Nome de quem fizestes isto?” (Actos 4:7)

Eles davam com grande poder, testemunho da Ressurreição de Jesus. E, em todos eles, havia abundante graça. (Actos 4:33). Paulo escreveu (II Cor. 10: 4) “Porque as armas da nossa milícia, não são carnis. Mas, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas (do inimigo).

No (Salmo 105: 4) somos exortados a buscar ao Senhor e a Sua força (ou poder) e a Sua face continuamente. Em (Lucas 9: 1), Jesus, convocando os Seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os demónios, para curarem enfermidades e pregar o Reino de Deus.

O Senhor, sempre dá o equipamento necessário, para a execução das tarefas. Qual a recomendação de (Efésios 6: 10) ? “No demais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder”. O mundo, o diabo e a carne, só podem ser vencidos, pelo poder de Deus em nós. O poder de Deus, tem de operar em nós e através de nós, pelo Espírito Santo.

Pedro, após a cura do coxo, ficando o povo atônito, esclareceu: “Varões israelitas, porque vos maravilhai disto? Ou, porque olhai tanto para nós, como se por nossa própria força ou virtude (poder), ou santidade, fizéssemos andar este homem? (Actos 3: 11, 12) etc.

Tendo exaltado o poder de Deus através do glorioso nome de Jesus, também “... Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (Actos 6; 8). Paulo, fala da operação do seu poder e do poder que em nós opera (Efésios 3: 7, 20) E, orava pelos crentes de Efeso: “Para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efes. 3: 19) Em (Actos 19: 11), Lucas relata: “E Deus, pelas



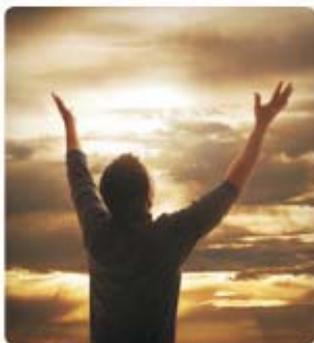
mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias” Isto, mostra-nos, que Deus precisava das mãos de Paulo, para fazer estas maravilhas. Paulo, lembra aos crentes de Tessalónica: “Porque o nosso Evangelho, não foi a vós, somente em palavras, mas, também em poder e, no Espírito Santo e em muita certeza, como bem sabeis, quais fomos entre vós, por amor de vós” (I Tess. 1:5).

Nas últimas instruções aos discípulos, Jesus, lembra-lhes: “Porque, sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5).

Agora, na dispensação do Espírito Santo, o crente deve reconhecer, que sem ELE, nada pode fazer. Deus permitiu o espinho na carne a fim de este não se exaltar, pela excelência das coisas reveladas. Ele orou, três vezes ao Senhor: E, o Senhor lhe disse “A minha graça te basta. Porque, o meu poder, se aperfeiçoa na fraqueza” E, Paulo, concluiu: “Porque quando estou fraco, então sou forte” (II Cor. 12: 1-10). Paulo, trabalhou e sofreu, mais que todos os seus conservos, como lemos em: (I Cor. 15: 10) e mais em pormenor, em: (II Cor. 11:10-33), onde relata os seus sofrimentos por amor do Evangelho. Mas, em todas as áreas, ele dava graças a Deus por tudo e em tudo. E, testemunhava: “Posso todas as coisas n 'Aquele que me fortalece”.

Esta, deveria ser também a nossa experiência, para honra e Glória do Senhor e nossa eterna bênção.

Amem.



Uma Igreja sem Placa

Descrição das Assembleias que se congregam no Nome do Senhor Jesus na condição de membros do corpo de Cristo (e não de uma denominação).

R.C.Kampbell

Crendo que “a igreja do Deus vivo” foi formada pelo Espírito de Deus e consiste num único corpo, composto por todos os crentes em Cristo - que nasceram de novo e nos quais habita o Espírito Santo - estes congregam-se em seus respectivos lugares simplesmente na condição de membros desse “um só corpo” que há (I Tim 3:15; Rom 12:5; I Cor 12:12-13; Ef 4:4). O Espírito de Deus é reconhecido como o presidente e guia legítimo na Igreja, e a Bíblia é considerada como guia e autoridade plenamente suficiente e divinamente inspirada (2 Tim 3:16-17). A Bíblia ensina a estes crentes que todos os verdadeiros cristãos são um sacerdócio real e santo, e que o Espírito Santo tem a liberdade de usar qualquer um que Ele deseje como Seu porta-voz na oração e no louvor (I Ped 2:5,9; I Cor 12:11).

Estes crentes reconhecem que Cristo é o cabeça da Igreja e que tem dado dons à Sua Igreja, tais como profetas, evangelistas, pastores e mestres, e que tal “graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:7-12).

Assim, estas assembleias não contam com o ministério de “um só homem”, tampouco com o de “qualquer homem”, nem um ministério designado pelos homens, senão que têm um ministério dos dons que o próprio Cristo deu à Sua Igreja. Não tem nenhuma organização eclesiástica, matriz ou autoridade central, nem bispos, pastores dirigentes, ou um clero ordenado. Por outro lado, também não há independência. Eles funcionam de forma conjunta, procurando “guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Ef 4:3). Crêem que cada assembleia constitui, uma representação local da Igreja em sua totalidade, pelo que reconhecem as acções de cada assembleia local realizadas no Nome do Senhor, em Sua presença, e segundo a Palavra de Deus, como competente e vinculante em todas as localidades (Mat 18:18; I Cor 5:4).

Se num domingo - o dia do Senhor alguém entrar salão ou sala em que estes cristãos se congregam desta forma, ve-los-á reunidos em volta de uma mesa sobre a qual há um

pão e um cálice com vinho. Este é o único distintivo notório, pois não verá nenhum clérigo ou ministro, nem algum presbítero ou outro homem encarregado da reunião.

Se perguntar qual o programa do culto, responderão que não existe.

Se quiser saber quem servirá os elementos da ceia, dirão que qual quer irmão de bom testemunho na assembleia poderá fazê-lo. Se perguntar quem vai pregar a Palavra, a resposta será que os irmãos não se reuniram nesta ocasião para ouvir um sermão, mas sim para render louvor e adoração ao Senhor, e para lembrar dEle em Sua morte. Nesta reunião, todos os irmãos actuam como “sacerdócio santo, para oferecerem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (I Pedro 2:5). Depois de observada a Ceia do Senhor, poderá haver ainda uma segunda reunião onde um irmão ministrará a Palavra de Deus.

Mas qual é o propósito deste culto? Trata-se de satisfazer o pedido do Salvador na noite em que foi traído: “Fazei isso em memória de mim”, (Luc 22:14-20; I Cor 11:23-29).

O alvo é seguir o exemplo dos primeiros cristãos, os quais “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” e que se reuniam “no primeiro dia da semana... para partir o pão. (Actos 2:42; 20:7).

Estes cristãos reconhecem e põem em prática a presidência espiritual do Espírito Santo. Eles crêem que o Espírito de Deus reparte “particularmente a cada um como quer” (I Cor 12:11), pelo que qualquer irmão que não esteja sob disciplina tem a liberdade de indicar um hino para que toda a congregação cante, levantar-se para orar como porta-voz de todos, para ler as Escrituras e para agradecer pelo pão e pelo cálice quando se celebra a Ceia do Senhor.

Em obediência à determinação do Senhor que “as mulheres estejam caladas nas igrejas”, as irmãs não se manifestam como porta-voz da assembleia. Elas também cobrem sua cabeça em reconhecimento à



ordem hierárquica estabelecida por Deus na Criação (I Cor 14:34-35; I Tim 2:8-14; I Cor 11:3-13).

Por ocasião da reunião para recordação da morte do Senhor e Sua adoração, são recebidas ofertas dos cristãos reconhecidos participantes. Considerando que o sacrifício de louvor está conectado ao sacrifício de ofertar nossos recursos materiais (Heb 13:15-16), a colecta da assembleia visa a cobertura dos gastos e contribuição para os servos do Senhor, para a Sua obra e para ajuda aos necessitados. Isto também é coerente com as instruções quanto à colecta para os santos, a ser feita no primeiro dia de cada semana (I Cor 16:1-2). No dia do Senhor a maioria das assembleias tem uma reunião para as crianças, conhecida por «Escola Dominical». São classes bíblicas, por vezes divididas por idades. Geralmente o domingo ainda oferece ocasião para outros tipos de reunião:

A «reunião aberta», para que os servos do Senhor ministrem a Palavra de Deus, ou a «reunião evangelística», para proclamação do Evangelho aos que ainda não são salvos. É comum durante a semana «os irmãos» também realizar uma reunião para oração e estudo da Bíblia. Cada irmão tem ali a mesma liberdade para participar como no culto da Ceia.

Com relação à sua designação, estes crentes preferem o simples título de «cristãos», «santos», «irmãos», etc., encontrados na Escritura e aplicáveis a todos os filhos de Deus, rejeitando qualquer nome denominacional, desejam ser conhecidos simplesmente como «cristãos reunidos no Nome do Senhor Jesus Cristo». Lembram de Tiago 2:7, que fala desse “bom nome que sobre vós foi invocado”.

O Habitante de nossos corações

Por José Fontoura

"Se alguém está em Cristo
é nova criatura"
II Co. 5:17

."No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós". João 1:1-14.

Tendo a glória por vestidos, e os anjos por seus servidores, Jesus é antes que o tempo existisse.

Mas meditemos: «Se fez carne, e habitou entre nós». Bendito seja Ele, «que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado em forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz».

Quem poderá esquecer o Amor quando na mansão celeste Se despiu da glória, e na terra Se vestiu de nossa pobre humanidade, mas sem pecado? Entremos no recôndito de Seu coração; refugiemo-nos na profundidade de Seus ferimentos, e Ele, o Verbo, nos exprimirá o pensamento do Eterno.

«Habitou entre nós». Isto nos revela muito. «Pois que Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Porém, desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos». Pelo que disse: «toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até à cabeça, não há neles coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres». E o mundo de hoje é o mesmo! Jesus, o Santo, o Amado de Deus, desceu até nós, enfermos, trazendo-nos dos céus o que o pecado nos havia roubado.

A Sua vinda mostra-nos Deus vindo ao encontro do pecador; os céus ao encontro da terra; a glória ao encontro do pó; a Salvação ao encontro da alma. Deus.

Jesus habita entre a humanidade enferma. Ele cuida de nós, minora nossos sofrimentos, traz-nos o bálsamo que nos suaviza e cura. E, ao mesmo tempo, Sua mensagem é outro lenitivo que nos mitiga a dor.

«O Espírito do Senhor é sobre Mim, diz Ele, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração». Assim no vale tenebroso do mundo, onde pairavam as sombras da morte, brilhou a Luz da Vida que se tornou, para o crente, a estrela mais alta no firmamento da fé.

Oh, na Sua promessa temos a nossa esperança; em Sua vinda a nossa paz; em Seu sofrimento o nosso refrigerio; em Sua sepultura a nossa ressurreição!

Apesar de estarmos num mundo de dor, temos gozo, pois que «pelas Suas pisaduras fomos sarados». Há enfermos cujas esperanças de cura se dissiparam, mas vão tomando sempre remédios afim de, irem passando.

Semelhantemente, o homem que não confia no sangue do Filho de Deus para a sua salvação, é um enfermo que vai passando com um pouco de religião, mas talvez que se não livra da morte eterna.

Oh, pára, medita; não transponhas os umbrais da Eternidade sem o Salvador! No Seu sofrimento tens o refrigerio; na Sua morte tens a vida. Foi Ele Quem te substituiu no altar da Cruz; aquilo que a Justiça divina exigia de ti, só Ele o pôde satisfazer; a tua alma, que por causa do pecado tem sido a tristeza de Deus, pelo Seu sangue ficará mais alva que a neve. Tem-LO bem próximo de ti: «Ele habitou entre nós». Ninguém conhece a nossa penúria senão Ele; e ninguém está tão perto que ouça os nossos gemidos e nos possa socorrer senão Ele, pois «veio para que tenhamos vida e a tenhamos com abundância».

Mas a missão de Jesus não consiste só nisto. Ele veio para salvar os pecadores, mas precisa habitar na nossa vida como prova de que tudo que somos e temos Lhe pertence por direito.

O grande apóstolo diz: «Que Cristo habite pela fé nos vossos corações: fim de, estando arraigados e fundados em amor; poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus». Cristo, como um homem que compra uma casa em segunda mão, também nos libertou daquele a quem Adão nos vendeu, comprando-nos com o preço de Seu próprio sangue.

O novo dono não encontra a casa como quer, e por isso tira dela tudo que não lhe agrada, limpa-a bem, e dá-lhe um aspecto diferente do anterior. «E o sangue de Jesus que nos purifica de todo o pecado» que ocupa os nossos corações; e, em cooperação com o Espírito Santo, nos faz novas criaturas.

Aquele dono, depois de esvaziar a casa não vai deixá-la sempre assim. Arranjará mobília a seu gosto, e conforme precisa, e a porá na sua casa. Assim, Jesus, nunca deixa uma vida que Ele salva, vazia; mas enche-a do Seu Espírito, do Seu amor; da Sua graça, da Sua mansidão e da Sua alegria, fim de que Ele mesmo possa ter alegria em nós.

Mas agora falta alguma coisa que não é a menos importante. Este dono fez sacrifício para comprar a casa, para a limpar e mobilar. Portanto, agora, tem o direito de procurar sempre nela: conforto, descanso e alegria.

Não é da vontade do Senhor que nós, depois de salvos, continuemos a dar-Lhe trabalhos e tristezas; mas que nos ponhamos ao Seu dispor para ter nos nossos corações: verdadeira habitação, conforto, e alegria.

«Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo», diz o Senhor, nosso Salvador.

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S. João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: geral@refrigerio.net
Remeta para Refrigerio, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: _____

Endereço: _____

C. Postal: _____ - _____ Idade _____ Tel.: _____ E-mail: _____

Página Informativa



Igreja em Santa Catarina

De 20 a 23 de Setembro a Igreja local comemora 100 anos de existência, com um programa onde terá como orador principal o Ir. Graham Poland e a visita da irmã Elisabeth Davis. Nestes dias de celebração especial varias igrejas, corais e grupos estão previstos em associar-se á efeméride.

Centro Bíblico de Esmoriz

Partiu para junto de Deus em 14 de Setembro 2007, de Granja do Ulmeiro Soure, onde residia, o amado irmão Vítor Hugo Oliveira. Este irmão durante dezenas de anos foi ancião na Igreja em Valadares e durante 25 anos (até 1992) director do CBE.



Um grande amigo e combatente do Evangelho. Através dele muitos encontraram Jesus na sua Vida. Sua esposa e filhos acompanharam este querido irmão numa vida de testemunho de amor e solidariedade cristã, que esperamos em breve revelar a toda a comunidade evangélica. O Senhor levou para si um Homem cujo testemunho precisamos de copiar.

Igreja em Belomonte



A Igreja em Belomonte Porto, participa a elevação á Gloria Celestial em 28 de Agosto de Ângela Júlia Almeida, serva de Deus, que após conhecer Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador em 1969 através de um casal vizinho

começou a organizar reuniões evangelisticas em sua casa onde dezenas de conversões aconteceram.

Era uma mãe zelosa e dedicada por isso também encaminhou seus 3 filhos para o Caminho da Salvação Eterna.

Devido á sua Fé suportou muitas agruras, mas manteve-se sempre firme em suas convicções. Era uma das mais antigas membros da Igreja local, por isso a Igreja reconhece e agradece a Deus pela sua vida consagrada.



Baptismos em Coimbra

Tiveram lugar no Rio Mondego em 15 de Agosto de 2007 o baptismo de 7 irmãos, a saber: 3 de Coimbra; 2 de Eiras; 2 de Rocha Nova. A estes irmãos desejamos uma boa caminhada no caminho da fidelidade a Deus.



Baptismos em Perrães

Decorreu no dia 16 Setembro 2007, no Rio Certima, em Perraes um culto de baptismos sendo apresentador o Ir. António Santiago e Oradores os Irmãos Samuel Pereira e Joel Pereira. Dezassete irmãos desceram ás aguas em cumprimento do mandamento de Jesus em Mat. 28:19, baptizados pelos Irmãos Abel Pires e António Duarte. Estes irmãos foram agregados ás seguintes igrejas: 5 em Gafanha de Nazaré; 4 em Pardilhó; 2 em Silvalde; 1 em Aveiro; 1 no Cedro-Gaia; 1 em Centro SJMadeira; 1 em Fontainhas SJMadeira; 1 em Paredes do Bairro e 1 em Madalena. A estes irmãos desejamos uma boa caminhada no caminho da fidelidade a Deus.

Dia do Campista do Palhal

O Dia do Campista decorrerá no Centro de Retiros do Palhal no dia 10 de Novembro de 2007 desde as 10 ás 17 horas. O almoço para os interessados é de 5€ sendo necessário marcar através do telefone 234 851 738 (Irmã Júlia Oliveira).



Agenda

5 Outubro. V Encontro Nacional de Irmãos no Hotel Monte Rio Aguieira, em Mortágua das 10 ás 17 horas sobre o tema: "Prosperidade" sendo oradores os irmãos Normando Fontoura e Ivan Fletcher.

5,6,7 Outubro. XII Congresso Nacional de Jovens no Hotel Monte Rio Aguieira, em Mortágua sob o tema: "Influências".

13 de Outubro. Reunião da JENO-Juventude Evangélica do Norte, em Gulpilhares, às 15 horas.

10 Novembro. Dia do Campista no Palhal das 10 ás 17 horas.

26 30 Novembro Reuniões especiais em Paredes do Bairro Área da Bairrada, às 20.30 horas, com a presença do Ir. Jayro Gonçalves.

3 a 7 de Dezembro Reuniões especiais em Cacia e área da Beira-Vouga ás 21 horas, com a presença do Ir. Jayro Gonçalves.

10 a 15 de Dezembro Reuniões especiais na Foz do Douro, Alumiara e Gulpilhares, ás 21 horas, com a presença do Ir. Jayro Gonçalves.

19 Janeiro 2008 67.º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros na zona de Lisboa com programa dos irmãos do Centro.

24 Maio 2008 68.º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros na zona de Coimbra com programa dos irmãos da CIIP-Norte.

4 Outubro 2008 VI Encontro Nacional de Irmãos.

Máquina de Sonhos 2
Volta® ao Mundo

São João da Madeira
 29Dez'07_1Jan'08

Máquina de Sonhos

www.maquinadesonhos.com

Inglaterra usa Imagens-choque



O Ministério da Saúde avisa: FUMAR CAUSA CÂNCER DE BOCA E PERDA DOS DENTES.



Choque. É o que provocam as imagens que serão colocadas nos maços de tabaco ingleses. Com a implementação será o segundo país da União Europeia - depois da Bélgica - a colocar imagens chocantes nos maços de tabaco.

Ainda sou do tempo...

Autoria: Wagner A. de Araújo. Adaptado

Ainda sou do tempo em que ser crente era motivo de críticas e perseguições. Nós não éramos muitos, e geralmente éramos considerados ignorantes, analfabetos, massa de manobra ou gente de segunda categoria. Os colegas da escola marginalizavam. Os patrões zombavam de nós.

A sociedade criticava um povo que cria num Deus moral, ético, decente, que fazia de seus seguidores pessoas diferentes, amorosas, verdadeiras e puras.

Não era fácil. Mas nós sobrevivemos e vencemos. Sinto falta daquele tempo de luz em que denunciávamos as trevas onde os nossos amigos viviam. E, por causa dessa luz, muitos incrédulos foram conduzidos ao arrependimento e à salvação.

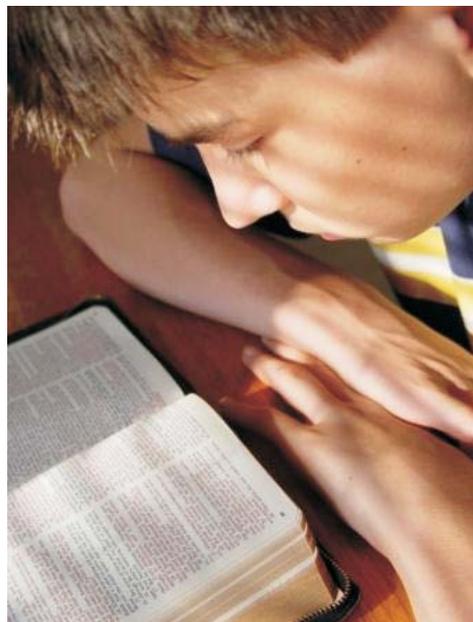
Mas hoje é diferente.

Ainda sou do tempo em que os crentes não tinham imagens em casa, nem adereços nos seus corpos.

Nós não tatuávamos os nossos corpos e nem colocávamos "piercings" na pele. Criamos que os nossos corpos eram sacrifícios ao Senhor, e que não lícito maculá-los com os sinais de um mundo decadente, um deus mundano e uma cultura corrompida. Dizíamos que tatuar o corpo era pecado.

Mas hoje é diferente.

Ainda sou do tempo em que pornografia era pecado. Quando nos convertíamos, convertíamos também os nossos olhos, e abandonávamos as revistas pornográficas, os cinemas de prostituição e os teatros corrompidos. Os que eram adúlteros arrependiam-se e pagavam o preço do que fizeram, e começavam vida nova.



Nós, os jovens, deixávamos os namoros e os relacionamentos orientados pelos filmes mundanos, e primávamos por ser como José do Egípto, que foi puro, ou o apóstolo Paulo, que foi decente.

Mas hoje é diferente.

Ainda sou do tempo em que nos vestíamos adequadamente para o culto. Sabíamos que íamos estar num lugar onde Jesus disse estar ali e por isso temíamos pecar pela falta de "respeito e reverência".

Aliás, além do nosso testemunho moral, nós nos identificávamos pelas roupas. Trajávamos socialmente, com o melhor que tínhamos, dentro de nossas possibilidades, porque criamos que, se íamos prestar um culto a Deus, a ocasião nos exigia o melhor, e buscávamos dar o melhor para Deus. Mesmo pobres, tínhamos o melhor para Deus.

Mas hoje é diferente.

Ainda sou do tempo em que nossos hinos falavam de Cristo e da salvação. Cantávamos muito, e nossas músicas não eram tão complexas como as de hoje. Mas todos acabávamos por decorá-las.

Suas mensagens eram simples e evangelísticas: "foi na cruz, foi na cruz", "andam procurando a razão de viver"; "Porque Ele vive, posso crer no amanhã", "Feliz serás, jamais verás tua vida em pranto se findar", "O Senhor da ceifa está chamando"; "Jesus, Senhor, me ache a ti", "Santo Espírito, enche a minha vida", "Foi Cristo quem me salvou, quebrou as cadeias e me libertou", etc. Não copiávamos os "hits" estrangeiros, ou as danças mundanas, mas buscávamos algo clássico, alegre, porém, solene.

Mas hoje é diferente.

Ainda sou do tempo em que as igrejas tinham personalidade. Sabíamos o que os outros ensinavam de errado e combatíamos o erro. Nós tínhamos os melhores solistas grupos de louvor. Não havia melhor ao redor de nós. Os descrentes nos admiravam pelo nosso zelo e tempo que dávamos ao Senhor.

Hoje tudo é diferente.

E eu não sou velho! Isso tudo não tem 27 anos ainda! Na década de 80 ser crente era ser assim!

Meu Deus, como o mundo mudou! Como a chamada Igreja evangélica se deteriorou! Hoje eu sinto vergonha de me associar a alguns evangélicos!

Hoje é moda ser crente, ou melhor, "gospel". Você vende bilhetes para o cinema, mas é crente! Você vende tabaco no quiosque mas é crente! Você é ladrão, mas é crente! Você é



homossexual assumido, mas é crente! Você tem tempo para ver a novela e não pode ir à reunião de oração, mas é crente! Você compra Cd's e vídeos dos "ídolos" do mundo e não tem para contribuir para a Obra de Deus, mas é crente!

Não há diferença entre o santo e o profano, o lícito e o proibido, o justo e o injusto. Qualquer coisa serve.

Hoje ir à igreja é como ir ao mercado ou às barracas de feira e de artesanato: Não há mais cuidado no traje cultuante, Rapazes vão calções (e, pasmem), até com camisa até às pernas. Pregadores da Palavra fazem o mesmo e até os óculos escuros depositam na cabeça! Meninas usam suas mini-saias e camisolas curtas a mostrar o umbigo...

Não demorará a mostrar outras coisas? Não se vestem para uma cerimônia a Deus...

Hoje as músicas pouco falam de Cristo. Somos bitolados por um amontoado de "glórias", "aleluias", "no trono", "te exaltamos", "o teu poder", etc. E Jesus? Ah, quase nunca o mencionam, e, quando o fazem, não apresentam qualquer noção do que Ele é ou representa no louvor.

O que nos falta ainda? Hoje temos bíblias de estudo, do pentecostal, do pastor, da vida nova, para mulheres, para homens, para crianças, para jovens, para idosos, só falta inventar a bíblia gay, a bíblia erótica, a bíblia do ladrão, a bíblia do desviado.

Meu Deus, o que será daqui há alguns anos?

É claro que há exceções!

E eu bendigo a Deus porque tenho lutado para ser uma dessas exceções.

Mas eu não podia deixar de denunciar essa confusão, esse frenesim maligno, esse fogo estranho no altar de Deus!

Que Deus tenha piedade de nós.